

**TEATRO, INCLUSÃO E ACESSIBILIDADES: POÉTICAS DAS DEFICIÊNCIAS VISUAIS**

Luy Henrique Brogian Anunciação  
Unespar/Campus Curitiba II, luyhenrique0611@gmail.com

Lucas de Almeida Pinheiro  
Unespar/Campus Curitiba II, lucas.pinheiro@unespar.edu.br

Modalidade: Extensão  
Programa Institucional: PIBIS

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**RESUMO:** O projeto buscou promover espaços de ensino-aprendizagem entre as pessoas discentes da Licenciatura em Teatro e as atendidas pela Fundação de Assistência à Criança Cega (FACE) de Curitiba, com ênfase na construção de saberes relacionados ao teatro, à inclusão e às acessibilidades. Seu objetivo foi a investigação e elaboração de práticas artístico-formativas acessíveis e inclusivas às pessoas com deficiência visual. Para tanto, a metodologia abrangeu ações formativas, discussões teórico-conceituais e investigações laboratoriais, realizadas em sala de aula/ensaio. As ações ocorreram semanalmente nas dependências da instituição parceira, e envolveram sete discentes da Unespar (seis da Licenciatura em Teatro e uma do Bacharelado em Artes Cênicas), seis adolescentes (dois cegos e três com baixa-visão) e uma colaboradora pedagógica, egressa da Licenciatura em Teatro da Unespar. Como escopo epistemológico, partimos da noção de “mundividência tátil” proposta pela pesquisadora cega Joana Belarmino, a saber: o modo particular de ser, perceber e estar no mundo da pessoa com deficiência visual, onde se intercambiam as percepções táteis-cinestésicas, auditivas, olfativas e gustativas, somando-as às memórias, experiências e repertórios de vida do sujeito em questão. Dentre as abordagens de ensino-aprendizagem teatrais utilizadas, destacaram-se o “Process Drama” e o “Estímulo Composto”. Partindo destas perspectivas, elaboramos uma encenação, intitulada “A Fuga do Tamanduá Bandeira”, apresentada publicamente para mais de 300 pessoas durante dezembro de 2023. Como resultados, percebeu-se que os espaços de ensino-aprendizagem gerados propiciaram momentos de questionamentos e descobertas, relacionados a algumas das possibilidades de se trabalhar a arte teatral junto a pessoas com deficiência visual. Por um lado, verificou-se a preocupação das pessoas de investigar e conduzir processos artístico-pedagógicos consonantes à acessibilidade e inclusão; de outro, o grupo de adolescentes manifestou, mais de uma vez, o prazer e a alegria de poder fazer teatro, independentemente de suas condições sensoriais. Sobretudo, estes jovens nos provocaram e provocam, constantemente, a repensar o que compreendemos enquanto produção, fruição e formação cênica. Construir novos saberes, que respeitem e valorizem a deficiência visual enquanto uma dimensão propositiva, não impeditiva, foi e tem sido uma constante durante a realização deste projeto, que completa dois em 2024.

**Palavras-chave:** Teatro. Deficiência Visual. Inclusão.